



Maria Barroso é um dos membros desta organização que promove a consciência ambiental / PEDRO GRANADEIRO

Organização internacional de Biopolítica apresentou a sua filial portuguesa

Dedicada à promoção da consciência ambiental como valor de base das acções humanas, tem como membros Maria Barroso e Daniel Serrão

Dora Mota

A Biopolitics International Organization (BIO), uma instituição criada há nove anos em Atenas com o objectivo de promover a consciência ambiental ao nível cívico e político, apresentou ontem a sua representação permanente em Portugal, numa cerimónia na Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). A sessão foi constituída por discursos de utopia, o que poderia parecer ingénua se os seus membros não fossem titulares de currículos na área da política e da investigação científica, como Maria Barroso, Daniel Serrão e Rui Nunes.

A criação de uma nova ordem mundial baseada na harmonia entre os seres humanos e a natureza é o objectivo da

BIO, empenhada em fazer lobby junto dos governantes para que as suas decisões incluam sempre o respeito pela vida.

Não será, contudo, pela provocação nem pela polémica que lá chegarão. Conforme salientou Rui Nunes, director do serviço de Bioética da FMUP, a ideia é estabelecerem-se como um "grupo de pressão pacífico" e um "espaço de reflexão" onde as correntes de opinião dominantes na sociedade tenham voz.

O debate de temas como os direitos humanos, a clonagem, a interrupção voluntária da gravidez e a transplantação será instigado através de colóquios e acções de sensibilização. No fundo, referiu, trata-se de "operacionalizar no terreno o conceito de bioética". Maria Barroso, presidente da Socie-

dade Portuguesa de Bioética, elegeu o fosso das condições de vida entre os países ricos e os países pobres para centro da sua intervenção, atribuindo-o à inconsequência das acções humanas.

"É importante todos termos consciência, e principalmente as novas gerações, da importância do enquadramento ético de todas as actividades humanas", referiu. A presidente e fundadora da BIO, a grega Agnis Arvanitis, emocionou-se falando da "alegria de possuímos vida e da responsabilidade de a passarmos para as gerações futuras.

A BIO está representada em 124 países, mobiliza vários grupos de acção e foi uma proposta sua que deu origem à resolução da ONU sobre trégua olímpica, o cessar fogo que se respeita por altura dos Jogos.